



Evento: XXVI Jornada de Pesquisa

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ENSINO REMOTO NA PERSPECTIVA DA TEORIA DA ATIVIDADE ¹

THE CONTINUOUS TRAINING OF BASIC EDUCATION TEACHERS IN REMOTE EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF ACTIVITY THEORY

Cláudia Elizandra Lemke², Maria Cristina Pansera-de-Araújo³

¹ Artigo escrito para a disciplina Teoria da Atividade: Implicações na Educação e nas Práticas Docentes do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (PPGEC/UNIJUÍ).

² Bolsista e discente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (PPGEC/UNIJUÍ).

³ Doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo investigar a relação entre a formação continuada de professores, no ensino remoto emergencial, sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e a Teoria da Atividade na perspectiva de Leontiev. Para isso, a partir da análise de conteúdo foram investigados 22 professores que participaram da proposição de uma formação continuada sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação de uma escola pública municipal de ensino fundamental da cidade de Santo Ângelo-RS. A formação ocorreu em quatro encontros de modo online por meio do Google Meet com quatro temáticas escolhidas entre as necessidades apontadas nas respostas a um questionário pelos professores participantes do estudo. A partir do exposto, compreendemos que a formação continuada é um processo no qual os professores reconhecem a vinculação entre as tecnologias, as necessidades e os motivos, compreendendo a atividade principal do professor como o ato de ensinar, desde a atividade de ensino e aquela de mediação da aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Teoria da Atividade. Interdisciplinaridade. Ensino Remoto.

ABSTRACT

This study aims to investigate the relationship between the continuing education of teachers, in emergency remote teaching, on Digital Technologies of Information and Communication and Activity Theory from Leontiev's perspective. For this, from the content analysis, 22 teachers were investigated who participated in the proposition of a continuing education on Digital Technologies of Information and Communication in a municipal public elementary school in the city of Santo Ângelo-RS. The training took place in four online meetings through Google Meet with four themes chosen from the needs identified in the responses to a questionnaire by the teachers participating in the study. From the above, we understand that continuing education is a process in which teachers recognize the link between technologies, needs and reasons,



understanding the main activity of the teacher as the act of teaching, from the teaching activity to that of mediation of student learning.

Keywords: Activity Theory. Interdisciplinarity. Remote Teaching.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) instituiu-se no campo da educação em virtude da pandemia da COVID-19, para atender as necessidades educacionais dos alunos da Educação Básica, com a mobilização de conhecimentos sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), como possibilidade de garantir o processo. Nesse contexto, os profissionais da educação e os professores precisam adaptar-se e compreender o funcionamento das TDIC e as possibilidades de usá-las para continuar atendendo os alunos em aulas remotas, na situação pandêmica e de isolamento físico¹.

No entanto, muitos professores manifestaram dificuldades com relação ao uso das TDIC, tanto para atender as solicitações de secretarias municipais e/ou estaduais de educação ou de outras instituições. Muitos questionamentos surgiram quanto ao modo de desenvolver as aulas, atender os alunos e participar de formações continuadas, conselhos de classe e reuniões. Assim, constatou-se a necessidade da formação continuada dos professores para entender e desenvolver as TDIC, fundamentadas em três razões:

[...] a necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática; em geral, os professores têm uma visão simplista da atividade docente, ao conceberem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas. (SCHNETZLER; ROSA, 2003, p.27)

Dessa forma, baseada nas necessidades dos professores, muitas escolas e outras instituições educacionais propuseram diferentes formações continuadas aos seus profissionais da educação e professores, desde as suas expectativas. Este processo formativo constitui um caminho para discussão da atividade proposta por Leontiev (2004), relacionando os motivos

¹ Isolamento Físico e/ou distanciamento físico definido assim porque os indivíduos podem estabelecer contato por meio das redes sociais sem proximidade física (SILVA JÚNIOR, 2020).



que despertaram interesse dos profissionais da educação e professores envolvidos na formação continuada, considerando os pressupostos sócio-históricos que fundamentam essa atividade.

Para tanto, a presente pesquisa propõe investigar uma formação continuada de professores da educação básica, oportunizada aos professores de uma escola da rede pública municipal de ensino da cidade de Santo Ângelo-RS sobre as TDIC e o ensino remoto na perspectiva da Teoria da Atividade.

A atividade caracteriza-se como a compreensão do desenvolvimento do psiquismo humano, em que o progresso da humanidade resulta de acúmulos pela prática sócio-histórica em que a educação é um dos elementos fundamentais (LEONTIEV, 2004). A Teoria da Atividade é orientada pelo princípio dialético em que aprendizagem, práxis e desenvolvimento são integrados, promovendo a reflexão.

Considerando a corrente sócio-histórica e sua importância no ensino com formação humana, neste estudo, buscamos dialogar com a proposição da formação continuada sobre TDIC, no ERE, para investigar a articulação com a Teoria da Atividade de Leontiev (2004).

METODOLOGIA

A escola de educação básica da rede pública municipal de Santo Ângelo-RS, em meio às necessidades criadas pela pandemia da COVID-19, buscou subsidiar os estudos e encontrar nas TDIC recursos, que auxiliassem os professores no ERE, e posteriormente, no ensino híbrido, instituído a medida em que ocorrer a vacinação e, o presencial retornar gradualmente. Para isso, a instituição organizou uma formação continuada, de forma online, por meio da plataforma de reuniões virtuais *Google Meet*, para auxiliar os professores e demais profissionais da educação da escola com as TDIC e suas ferramentas.

Essa escola conta com 22 professores, que atuam na educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental, e, que participaram da formação continuada. Ressaltamos que a participação no curso proposto não era obrigatória, mas uma oportunidade para aqueles que quisessem ou sentissem necessidade de aprimorar seus conhecimentos.

Anteriormente a realização da formação, foi proposto um questionário com a ferramenta *Google Forms*, para fundamentar a elaboração dos encontros formativos, a partir das necessidades e dúvidas dos professores, nas quais eram consideradas as seguintes questões:

1. Quais são as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, que você está utilizando



durante as aulas remotas? 2. Você está tendo alguma dificuldade em utilizar esses recursos tecnológicos? Se sim, quais? 3. Sobre quais Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, você gostaria de aprender? 4. O que você gostaria de enviar aos seus alunos ou realizar em suas aulas e, por falta de conhecimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação não está realizando?

As respostas obtidas fundamentaram a programação com as seguintes temáticas:

Quadro 1. Temáticas de TDIC na formação continuada do Ensino Remoto Emergencial

Temática	Propostas da formação continuada
<i>Google Drive</i>	funções de armazenamento e compartilhamento de arquivos, função de carregamento de arquivos do computador em nuvem e armazenamento de fotos das comprovações dos alunos via <i>Google Drive</i> .
<i>YouTube</i>	criação de um canal; criação e edição de vídeos no <i>YouTube</i> ; envio de link dos vídeos para os alunos via <i>WhatsApp</i> .
<i>Google Forms</i>	como criar formulários; como enviar e compartilhar formulários criados; como coletar os dados e transformar em planilha de Excel.
Sugestões de TDIC	plataforma de criação de vídeos online; plataforma de criação de jogos online como o Kahoot;

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Todos os 22 professores responderam à proposta inicial da formação continuada sobre as TDIC. O processo foi desenvolvido em 04 dias distintos com duração de 4 horas cada dia. Cada tema integrou um dia de formação, seguindo a ordem proposta no Quadro 1.

Anteriormente aos encontros virtuais da formação, acontecia o envio de material para que os professores pudessem ler e inteirar-se do assunto, com discussões sobre dúvidas para estar a par do assunto. Cada dia de formação possuía a explanação de pequenos passos para a realização e/ou confecção de vídeo, documento ou formulário, permitindo e incentivando que ao final de cada encontro, os professores discutissem sobre a metodologia, para sanar dúvidas, sugerir ou dialogar com os colegas como poderia ser realizada a construção e/ou utilização da ferramenta em suas aulas.

Essas discussões sobre as aprendizagens dos professores compreendem a perspectiva da teoria da aprendizagem considerando que existiu uma ação individual no processo da elaboração das atividades didáticas, coletivamente, compartilhado com todos os integrantes do grupo formativo, formas de ensinar e aprender (LEONTIEV, 2004). Nesse processo os professores vivenciavam suas ações de formas individual, mas compartilhavam no grande grupo suas dúvidas, ideia e passos que poderiam ser desenvolvidos na sala de aula (virtual ou



presencial) para com seus alunos, permitindo que a atividade individual construísse um processo interativo de aprendizagem coletiva.

Os encontros desenvolveram-se, na plataforma do *Google Meet*, de forma virtual, com os 22 professores presentes em todos os encontros. Ao final de cada encontro, os docentes preenchem um formulário do *Google Forms* relatando sobre a experiência daquela temática em um breve parágrafo, ou qualquer informação que gostariam de socializar sobre a formação. Nesse formulário não existia uma pergunta chave ou questionamento, apenas solicitava-se que os docentes preenchessem com suas palavras as vivências, aprendizagens, questionamentos ou qualquer ação que a formação do dia lhe proporcionou.

Os fragmentos dos relatos no formulário foram devidamente autorizados por meio de um termo de consentimento pelos participantes para que os dados pudessem ser compartilhados nesse estudo, em que nomeamos P1, P2, P3...P22 para preservar a identidade dos professores. O perfil dos professores investigados é formado por 22 professoras do sexo feminino, com a sua maioria com 10 anos de atuação (17 professoras), com o nível de ensino de pós-graduação (19 professoras).

Nessa perspectiva, o enfoque dessa análise de conteúdo (BARDIN, 2011) foi descrever e explicar o processo dessa formação continuada, identificando os motivos, os objetivos e as operações de tarefas de estudo, que envolveram esses professores, à luz da Teoria da Atividade na perspectiva de Leontiev (2004).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Teoria da Atividade foi elaborada pelos psicólogos: Vygotsky, Rubinstein e Leontiev desde os conceitos dialéticos e materialistas, que foram propostos por Marx e, sobre as ações de atividade de importantes filósofos como Kant e Hegel (ENGESTRÖM, 1997). Engeström (1997) relata que existem três gerações teóricas sobre a evolução e fundamentação da Teoria da Atividade, no qual a primeira é centrada em Vygotsky e seu conceito de mediação; a segunda com Leontiev com a atividade social; e a terceira com Engeström e a representação da atividade humana.

A perspectiva de Leontiev (2004) enfatiza a atividade embasada na concepção de que o ser humano é capaz de agir voluntariamente sobre o mundo para transformá-lo, com intencionalidade para atingir determinados fins (ENGESTRÖM, 1997). Um exemplo de



atividade é a caça, em que existem ações diferentes realizadas por diferentes indivíduos: como os barões que falam quais os animais precisam ser caçados; os caçadores que realizam a atividade de caçar; tomando assim o exemplo de divisão de trabalho (LEONTIEV, 2004).

Para uma melhor compreensão é importante estabelecer que existe a distinção entre atividade, ação e operação no modelo da teoria da atividade. Existe uma interação hierárquica em 3 níveis, em que a atividade corresponde às necessidades humanas e é orientada ao objeto; as ações são orientadas por metas em etapas para a realização da atividade; e, por fim, as operações são orientadas às condições e aos artefatos socioculturais (LEONTIEV, 2004).

Relacionar a Teoria da Atividade às atividades de formação continuada com a formação profissional dos professores no ERE é nosso desafio, principalmente, quando queremos compreender as relações entre ensino-aprendizagem e o desenvolvimento profissional docente. A atividade parte de uma concepção sócio-histórica que possibilita a relação do homem com a sociedade, e desta forma existe uma atividade interna que se origina por meio de uma prática externa, não separando-se dela, mas conservando uma relação fundamental e bilateral, gerando o movimento da atividade humana (LEONTIEV, 2004) Para o autor, a atividade individual só irá existir com as relações sociais, com o ponto principal do trabalho.

Assim, diferenciamos atividade coletiva e ação individual, retomando o exemplo da caçada, em que sujeitos tem uma necessidade, em que o fornecimento de alimentos ao grupo é uma meta. A atividade coletiva é que em cada membro que faz parte da caçada como batedor tem um papel a desempenhar e a sua ação individual transforma-se em uma atividade no caráter coletivo quando esses atingem sua meta.

Leontiev (2004) discute à existência de motivos, objetos e condições na estrutura de uma atividade, o termo motivo diz respeito aos fenômenos que são diferentes de motivação ou fatores motivadores, existe uma relação entre motivos e necessidades, na qual a necessidade é real e parte de algo, são muitas as necessidades de um indivíduo. As necessidades só podem ser realizadas na atividade, que é uma condição ou pré-requisito para a execução e a partir disso o sujeito prosseguirá com a execução da mesma (LEONTIEV, 2004).

Nesse sentido, procuramos discutir alguns fragmentos dos professores envolvidos no processo de formação continuada sobre ERE e as TDIC para expressar a motivação desses em relação à formação continuada (Quadro 2).



Quadro 2. Afirmações dos professores sobre sua motivação para participação na formação continuada ERE e TDIC

ID	Fragmento
P2	[...] a formação foi ótima foi importante participar e conhecer sobre as novas tecnologias, principalmente por que foi nos perguntados sobre a temática e as nossas dúvidas, me deixando à vontade para participar desta formação sem nenhum resquício de timidez eu insegurança por não entender o que seria tratado na formação.
P13	Gostei muito de participar desta formação e apesar de ela não ser obrigatória a todos os professores, todos nós da escola participamos desse processo, foi importante realizar essa atividade para conhecimento e também, para entender como podemos melhorar nossas aulas. Minha participação foi voluntária e não me arrependo desta ação, gostaria que esta formação e outra sobre as tecnologias continuassem a ser ofertadas para nós professores da rede pública municipal.
P21	[...] para participar desta formação continuada sobre as tecnologias no ensino remoto precisei me adaptar e entender como funcionava o <i>Google meet</i> , gostei muito do conteúdo exposto e a partir da primeira aula continuei realizando tudo o que foi proposto nesta formação e, ela foi importante para o decorrer do meu aprendizado sobre as tecnologias. Espera utilizar todos esses conhecimentos nas aulas com os alunos.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

As afirmações dos professores apresentadas no Quadro 2 demonstram que existem motivos e condições para a realização da formação continuada, no qual os professores resgatam sua atividade principal, que para Leontiev (2004) é expressa como o ato de ensinar. Assim, a motivação para realizar a ação da formação continuada caracteriza-se pela necessidade e atribuição de sentido do professor para a atividade de ensinar, movimentando o aprimoramento profissional como sentido pessoal, que manifesta significados, para os professores envolvidos.

Conforme P2, a pergunta sobre a temática e sobre as dúvidas dos professores foram essenciais como investigação prévia para que acontecesse a participação voluntária dos docentes na formação; P13 dialoga que a participação individual e coletiva, em que podemos relacionar com o exemplo da caça, no qual cada ação individual de participação dos professores resulta em discussões coletivas ao final de cada dia de formação, expressando a atividade docente do ato de ensinar como uma construção social de trabalho.

Na formação continuada docente, aqui proposta, os professores são analisados a partir de suas necessidades com relação às tecnologias, e a partir das suas respostas nos questionários do *Google Forms*, é que são construídas algumas ações a partir das temáticas que podem ou não ser atividades, e tornar-se ou não atividades. As ações realizadas na formação, só irão ser consideradas atividade por Leontiev (2004) quando possibilitarem aos professores uma interação, entre eles e a sociedade, num contexto sócio-histórico, e para além disso, relacionarem-se do interno e externo do professor.



O que o autor demonstra é que, como primeira condição de uma atividade, a necessidade se faz presente e é estabelecida pelos sujeitos e o conjunto de ações articuladas para atingir os objetivos deste grupo de sujeitos e sanar suas necessidades. Com a pesquisa realizada anteriormente para atender às necessidades dos professores com relação às TDIC, o processo foi iniciado, no entanto ainda não podemos dizer, que foi estabelecida uma atividade.

Na investigação inicial, está presente a necessidade do contínuo aprimoramento profissional e o reconhecimento pelos professores para estabelecer uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos alunos no ERE, porém a atividade, segundo Leontiev (2004), irá propriamente acontecer quando os professores no seu agir profissional, utilizarem os conhecimentos para a realização de suas aulas.

Quando falamos em motivo, o termo não é utilizado por Leontiev (2004) para designar uma necessidade, mas sim “motivo designa aquilo em que a necessidade se concretiza de objetivo nas condições consideradas e para as quais atividades se orienta, o que a estimula” (LEONTIEV, 2004, p.97). A atividade é sempre direcionada por um motivo em que há uma necessidade é um objeto que tenha um potencial para saciar esta necessidade; o objeto é parte integrante da atividade é um produto que está em construção para ser transformado num resultado.

Sintetizando, podemos afirmar que o professor se preparando para a sua atuação profissional ao realizar esta formação continuada proposta não está diretamente realizando uma atividade. Para que isso seja possível, e essa formação continuada seja caracterizada como uma atividade, é importante que aconteça a caracterização psicológica do processo, isto é, exista uma representatividade para o sujeito, sendo fundamental identificar os motivos de sua ação.

Podemos supor que, se a formação continuada foi obrigatória aos professores e, sujeito alguma avaliação ou a um abono ao seu salário, ela não é uma atividade, na concepção de Leontiev (2004), visto que, os motivos que levaram os professores a realizar a formação, não foi o aprendizado, os conteúdos, mas a necessidade de estar em dia com a sua avaliação ou a necessidade de receber o abono salarial. Porém, quando o professor realizou a formação continuada, sem estar relacionada com um abono salarial, compreendemos que é uma atividade, porque o motivo que o levou a fazer a formação foi o seu aprendizado, os conhecimentos com relação as TDIC.



De acordo com Leontiev (2004), o processo de formação profissional necessita criar as condições para que o professor tenha consciência da sua finalidade, ou de sua atividade principal, que é o ato de ensinar. Para isso, são necessários ao desenvolvimento psíquico e intelectual dos professores, envolvendo o progresso sócio-histórico de todos os professores envolvidos na formação da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, retomamos o problema inicial deste estudo que é dialogar com a formação continuada de professores de uma escola pública municipal sobre as TDIC no ERE à luz da Teoria da Atividade na perspectiva de Leontiev (2004). Por meio das discussões apresentadas podemos compreender que o processo que ocorre com os professores durante o seu ensino e aprendizagem por meio de uma formação profissional docente voltada às tecnologias faz relação com as necessidades, motivos e as ações para que este processo ocorra, na qual os professores necessitam reconhecer sua atividade principal, que é o ato de ensinar como uma atividade teórica interna e uma atividade externa prática, para assim sistematizar as atividades do estudo da formação continuada estabelecendo conexões entre a atividade de ensino e atividade de mediação da aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

ENGSTRÖM, Y. Learning by expanding: ten years after, 1997. Disponível em: <http://lchc.ucsd.edu/mca/Paper/Engstrom/expanding/intro.htm>. Acesso em 07 jun. 2021.

LEONTIEV, A. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. São Paulo, Centauro, 2004.

SCHNETZLER, R.P.; ROSA, M. I. F. P. S. A investigação-ação na formação continuada de professores de Ciências. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 9, n. 1, p. 27-39, 2003.

SILVA JÚNIOR, M. Distanciamento social ou distanciamento físico? Qual a mensagem que queremos passar? [s.l.] , [s.d.], 2020. Disponível em: <https://www.emap.com.br/wp-content/uploads/2020/05/ABPMC-Comunidade-Distanciamento-social-ou-distanciamento-fisico--qual-a-mensagem-que-queremos-passar-Mauro-Silva-Junior-1.pdf> Acesso em: 24 jun. 2021.